

# ESCOLA E SOCIEDADE: UMA ANÁLISE PELA ÓTICA DO FRACASSO ESCOLAR EM PRESIDENTE PRUDENTE.<sup>1</sup>

Vanessa Ananias<sup>2</sup>

(...) E o fracasso geralmente confirmará o desprezo àqueles que a sociedade condicionou como inferiores...  
M. T. NIDELCOFF

**RESUMO:** Objetivando ampliar o entendimento da relação escola-sociedade via fracasso escolar, foram identificadas três categorias de pensadores sobre a questão:

"**Conteudísticos**": identificam o problema do fracasso na discrepância entre o conteúdo elaborado socialmente pelo aluno e o trabalhado na escola.

"**Reprodutivistas**": Incompatibilidade do aluno em se adaptar às estruturas da escola.

"**Pessimistas**": a escola atual não serve para os alunos da classe dominada: as falhas na elaboração de programas de ensino, ausência de uma pedagogia libertadora, mecanismos de seletividade desencadeados pela escola, a ação ideológica da escola na produção e reprodução da sociedade capitalista.

Assim, torna-se impossível discutir o fracasso escolar como algo interno à escola, quando sua base encontra-se na sociedade.

**Palavras-Chave:** Fracasso Escolar; Pedagogia Libertadora; mecanismos de Seletividade; Ação Ideológica da Escola; Produção e Reprodução da Sociedade Capitalista.

## INTRODUÇÃO

O processo de educação formal possibilitando uma postura de questionamento e de espírito crítico já é quase inexistente, pois, o processo educacional nas escolas não passa de uma mera transmissão de conhecimentos elaborados que fazem dos alunos o lugar de depósitos desses conhecimentos: é a "educação bancária" onde o professor fala e os alunos ouvem, memorizam e repetem. Além desse problema intrínseco há um outro tipo de problema: "as crianças chegam à escola já com diferentes possibilidades de triunfo, que variam de acordo com o ambiente em que viveram até o momento"; para ser mais objetiva, "de acordo com a classe social a que pertence".

*"(...)As crianças chegam jáas com diferentes possibilidades e as oportunidades que perderam são irrecuperáveis. Isso porque tais possibilidades diferentes nascem do*

*ambiente onde viveram, das experiências pelas quais passaram, da maneira como se alimentaram desde o nascimento, dos estímulos intelectuais que receberam ou não desde pequenos. quando em idade escolar, deficiências nutritivas já deixaram marcas insuperáveis. (NIDELCOFF, 1985:10)*

Observando as citações abaixo, podemos notar a importância do entendimento da relação escola-sociedade para o estudo sobre o fracasso escolar.

*"A escola vai tratar a todos por igual. Entretanto, eles NÃO SÃO IGUAIS. Em função disso, para uns tantos será suficiente aquilo que a escola lhes dá; para outros não. Uns triunfaram outros irão fracassar.*

*Esse triunfo confirmará aqueles a quem a sociedade forneceu meios para triunfar. E o fracasso geralmente confirmará o desprezo àqueles que a sociedade condicionou como inferiores". (NIDELCOFF, 1985: 10)*

<sup>1</sup> Este artigo é fruto de uma pesquisa realizada no período de abril de 1993 a abril de 1994, sob orientação do professor Cláudio Benito de Oliveira Ferraz, apresentado no V Congresso de Iniciação Científica da UNESP, realizado em Baurui. Apoio PAE.

<sup>2</sup> Aluna do 3º ano do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.

"A escola de 1º grau falha na sua tarefa básica de alfabetização das crianças das camadas populares excluindo-as precocemente do seu interior a través de um mecanismo de rejeição que opera duplamente, pois a escola não aceita a criança como ela é, e a criança não aceita a escola ela funciona." (MELLO apud PATTO, 1990: XI).

Uma vez que nossa sociedade é dividida em classes de dominantes e dominados, certamente, há sempre os desprivilegiados, os quais são induzidos ao fracasso escolar pela sua condição sócio-econômica.

Através de uma série de leituras e reflexões (vide bibliografia) este artigo visa identificar alguns dos motivos da deterioração da educação, que parece ter chegado a ponto de fazer o ensino se tornar uma mera transmissão de conhecimentos, transformando o homem em simples receptor desses conhecimentos, aprendendo tão somente a repetir palavras e não a usá-las para julgar o mundo e expressar seus juízos. Como escreve Paulo Freire em sua crítica à concepção bancária de educação:

"Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Es aí a concepção bancária de educação, em que a única margem de ação que se oferece é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam. No fundo, porém os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção bancária de educação. Arquivados porque, fora da busca, fora da praxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão de educação, não há criatividade, não há transformação não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também." (FREIRE, 1982: 66)

Observa-se, portanto, que os educadores não tem ensinado o homem a ser um problematizador das idéias que lhe são transmitidas, ou seja, não tem sido cumprido o papel da educação na humanização. É necessário a solidariedade dos profissionais educadores, na sua condição de homens, para com os indivíduos que se encontram convertidos em "coisas", para que haja a humanização.

"Ora, uma educação só é verdadeiramente humanista se, ao invés de reforçar os mitos, com os quais se pretende manter o homem desumanizado, esforçar-se no sentido da desocultação da realidade. Desocultação na qual o homem existencialize a sua real vocação: a de transformar a realidade. Se ao contrário a educação enfatiza os mitos e desemboca no caminho da adaptação do homem à realidade, não

pode esconder seu caráter desumanizador." (FREIRE, 1987: 06)

Como me disse outro dia um estudante universitário: "esse sistema pratica na realidade um ensinocídio" (a morte do ensino).

Problematizando tal assertiva no trabalho a que me proponho, busco saber até onde isso é verdade e quais as dimensões da afirmação. Sem esquecer, porém, que a grande falha do ensino não está apenas em não fazer do aluno um ser crítico, conscientizado e capaz de desocultar a realidade mistificada, mas a grande falha está também no tocante à formação dos alunos de baixa renda, que são praticamente expulsos da escola através dos mecanismos internos de seletividade, desencadeados pela mesma, acelerando ou até mesmo provocando o processo de evasão ou repetência desses alunos atingidos e conduzidos ao fracasso.

Portanto, o objetivo principal deste artigo é pontuar as causas mais tangíveis que levam ao fracasso escolar, presentes na relação escola-sociedade, resgatando uma discussão muito importante para o curso de pedagogia, fundamentada nessa citação de Moacyr GADOTTI:

"Não basta sermos competentes para que sejamos educadores. É o grau de consciência política que define se somos ou não educadores. (...) É preciso que tornemos os nossos cursos de pedagogia verdadeiros laboratórios atuais de análise da sociedade em que vivemos. É assim que começaremos entender de educação. Não começaremos entender lendo leis e reformas, pois é provável que ao acabarmos de ler uma já tenham saído outras! Entenderemos de educação ao entendermos o curso concreto, suas necessidades básicas e suas privações. É preciso muito trabalho, esforço mesmo, um esforço coletivo, organizado, coeso e consciente. Quanto ao resto é na prática que encontraremos a necessidade de recorrer a análises teóricas para compreendê-las melhor (...)" (1985: 79)

A educação é sempre um ato político, pois sempre esteve a serviço das classes dominantes, eis o motivo pelo qual o grau de consciência política define se somos ou não educadores. É necessário que o homem seja conscientizado politicamente, para poder analisar a sociedade em que vive e poder lutar contra a opressão.

Assim, trata-se do problema do fracasso escolar sob a ótica apontada por GADOTTI, buscando uma definição mais precisa do que vem a ser este problema e quais suas principais causas e fatores, tentando chegar a uma análise da atual realidade educacional brasileira, visando contextualizá-la melhor em meio às teorias e explicações sobre a questão do fracasso numa escola inserida numa sociedade capitalista, classista e contraditória.

## ALGUMAS NOÇÕES NECESSÁRIAS

Pelo que tenho observado da realidade educacional, baseando-me em Paulo FREIRE, que defende a concepção humanista e libertadora de educação, temos como ponto básico:

*"O homem como um ser no mundo e com o mundo".*

Esta concepção corresponde a condição dos homens como seres históricos, que realizam reflexões sobre si próprios e sobre o mundo, refletindo também sobre suas relações com o mundo, com o qual sabem que não estão apenas em contato, mas sim que têm também capacidade de agir para transformá-lo, marcando sua realidade histórica pela sua própria atividade criadora.

*"É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele. Saber que, se a forma pela qual está no mundo condiciona sua consciência deste estar, é capaz, sem dúvida, de ter consciência desta consciência condicionada. Quer dizer, é capaz de intencionar sua consciência para a própria forma de estar sendo, que condiciona sua consciência deste estar". (FREIRE, 1982: 16)*

Se o homem, no seu estar no mundo, é incapaz de agir e refletir, não tem consciência do seu estar no mundo, é um ser que vive fora do seu tempo. O homem como um ser no mundo e com o mundo, é o homem que se identifica com o movimento permanente em que se acha inscrito: o movimento histórico.

O ponto de partida deste movimento está nos homens mesmos. Mas como não há homens sem mundo, sem realidade, o movimento parte das relações homem-mundo.

*"Daí que este ponto de partida esteja sempre nos homens, no seu aqui e no seu agora que se constitui a situação em que se encontram ora imersos, ora submersos, ora emersos, ora inseridos. Somente a partir dessa situação em que determina a própria percepção que dela estão tendo, é que podem mover-se". (FREIRE, 1982: 83-4)*

O movimento histórico é um movimento permanente que parte das relações homem-mundo, mas o ponto de partida desse movimento depende da maneira como o homem se identifica no mundo, ou seja, da percepção que ele tem de sua situação no mundo e da própria forma em que se relaciona com o mundo, não estando apenas em contato com o mundo, como contato animal, mas sim em condições objetivas para o pleno exercício da maneira humana de existir.

Esta concepção humanista e libertadora de educação nos permite identificar a educação como conscientização, a partir daí podemos notar que a educação falha em seu papel no processo de humanização, uma vez que, a escola vem agindo como Aparelho Ideológico do Estado e fazendo da educação um processo de adaptação do indivíduo à sociedade, quando seu papel deveria ser o contrário, "conscientizar os homens," para torná-los

seres da praxis; ação e reflexão sobre a realidade, para transformá-la. Eis um dos principais agentes no processo de produção do fracasso escolar; a escola como aparelho ideológico do Estado.

## O FRACASSO ESCOLAR

O que é o fracasso escolar?

Sabemos que "fracasso" significa insucesso, mau êxito. "Escolar" é aquilo que é relativo à escola, ou ao próprio estudante. Fica claro então, que, fracasso escolar é o mau êxito, seja da escola ou do aluno.

Parece que está claro, mas assim não fica nada esclarecido, pois o problema não é tão simples quanto parece. Sabemos que evasão repetência e escolarização deficiente são alguns fatores resultantes do fracasso escolar, e por sinal, bem presentes em nosso meio.

Então, como sabemos que existe, o importante é saber quem constrói a "via de acesso" ao fracasso escolar. Quem na realidade fracassa, a escola ou o escolar?

A meu ver, o aluno reflete o fracasso da escola, pois, estando esta inserida em uma sociedade capitalista, classista e contraditória e que age como aparelho ideológico do Estado, não pode cumprir a função de desmistificação da realidade, quando atua como forma de justificação, legitimação e disfarce das diferenças e dos conflitos de classes.

Essa sociedade capitalista, baseada na relação valor e troca, transforma não só as coisas em mercadoria, mas também os indivíduos, que vendem sua força de trabalho, também vista como mercadoria por este processo de produção que separa, de um lado, o capitalista (detentor dos meios de produção) e, de outro, o trabalhador (detentor da força de trabalho), tornando-se, assim, uma sociedade classista, dividida em dominantes (capitalistas) e dominados (trabalhadores). Em consequência, a sociedade torna-se também contraditória, uma vez que o lucro do capitalista depende da força de trabalho do trabalhador, enquanto este, o que ele obtém pelo seu trabalho, não é suficiente nem para que possa continuar produzindo. Mas a contradição não é só essa. Devido às formas como é exercida, esta exploração permite ao trabalhador se organizar, trocar experiências e se conscientizar da exploração, gerando resistência.

É esta sociedade, uma unidade contraditória da qual fazem parte as relações de produção capitalistas, que coloca desigualmente os homens diante da propriedade dos meios de produção e da apropriação e controle da força de trabalho e dos produtos de trabalho.

*"O Estado de classe é a instância central cujo papel é a manutenção da unidade e da coesão de uma formação social, a manutenção das condições da produção e, assim, a reprodução das condições sociais da produção: ele é, num sistema de luta de classes, a garantia da dominação política de classe, ora é esse exatamente, o papel que aparelhos*

ideológicos preenchem notadamente a ideologia dominante cimenta a formação social.

"Pode-se entender assim que os aparelhos ideológicos do Estado fazem parte do Estado porque realizam a função do Estado, que é a de garantir a dominação. Já quanto ao aparelho repressivo não há dúvida, ele se constitui no núcleo central do Estado, (onde) a classe ou fração hegemônica detém em geral o poder nesse aparelho". (MACHADO, 1983: 85)

O Estado age como mediador dos interesses da classe dominante, interesses esses que se concentram na base do sistema, a produção de mais valia, ou seja, manter as relações de exploração da classe subalterna e manter através das escolas (que agem como aparelho ideológico do Estado) a mistificação dessa realidade e a opressão dos dominados para que essa sociedade não mude.

A escola desenvolve mecanismos internos de seletividade e a não contextualização do ensino na realidade do aluno das classes populares, praticamente força a evasão dos alunos ou os leva à reprovação, e os que conseguem permanecer até o final do curso (1º e 2º graus), saem com uma má formação, que é resultante da ocultação da realidade pela ideologia dominante, que controla as instituições civis.

(...) Todas as reformas escolares fracassaram tornando cada vez mais evidente o papel que a escola desempenha: reproduzir a sociedade de classes e reforçar o modo de produção capitalista.

(...) O A.I.E. escolar, em lugar de instrumento de equalização social, constitui um mecanismo construído pela burguesia para garantir e perpetuar os seus interesses. (SAVIANI, 1988:34)

Não podemos sobrestimar o peso da escola nesse processo, pois esta não é nem a única causa da falsa consciência, nem o único fator que a perpetua, pois não é o único aparelho ideológico que atua no interesse da estrutura de dominação estatal e no interesse da dominação de classe, existem ainda as igrejas, os meios de comunicação de massa, organizações políticas, etc.

É de fundamental importância que se entenda corretamente as relações de dependência e autonomia que se estabelece entre a escola e a sociedade para que não se assuma a posição ingênua de acreditar que a escola tudo pode e que as transformações sociais dependem somente dela, podendo agir como equalizadora social, ou então assumir a posição contrária, também ingênua, de só atribuir a escola a função social de manter as desigualdades, transmitindo a ideologia necessária para reproduzir as forças produtivas e as relações de produção da sociedade capitalista.

"A educação oferecida pela escola tem um potencial transformador a serviço das classes trabalhadoras e também transmite a ideologia dominante necessária para a produção e reprodução do capitalismo. Atribuir a educação e ao ensino desenvolvido

na escola toda potencialidade transformista ou toda potencialidade conservadora é deixar de entender as potencialidades reais da escola, o que impossibilita que essas potencialidades sejam articuladas para atender os interesses e potencialidades da população. (PROJETO IPÊ FUNDAMENTOS IV: 1985)

Pelo fato da sociedade ser contraditória a escola também o é, pois o sistema escolar está a serviço da classe dominante e da ampliação da ação ideológica da escola, mas os conhecimentos e habilidades por ela transmitidos são também instrumentos poderosos na luta do povo por seus interesses de classe.

Desse modo, a escola desenvolve duas funções: função mediadora da prática social e função reprodutivista, transmitindo a ideologia dominante contida nos livros didáticos. Quanto melhor a escola funcionar garantindo um ensino de qualidade, melhor estará exercendo sua função mediadora da prática social.

As teorias críticas de educação contribuíram denunciando o papel reprodutivista da escola, de modo que, muitos dos que, ingenuamente, viam a escola como um poderoso agente de transformação social, começaram a vê-la como uma arma nas mãos da burguesia, passando de uma visão radicalmente otimista para uma visão radicalmente pessimista em relação a possibilidade de a escola estar atendendo os interesses das classes trabalhadoras.

Se é como afirma DURKHEIM, "cada sociedade considerada em determinado momento histórico do seu desenvolvimento, impõe um certo tipo de educação", para desmascarmos o sistema de educação, temos que conhecer o tipo de sociedade existente no Brasil de hoje e as condições históricas do seu desenvolvimento, analisando as forças sociais que dominam, suas estruturas de poder e os objetivos subjacentes às diversas políticas econômicas, sociais e culturais impostas pelos grupos dominantes, ou seja, aquilo que interfere no processo do fracasso escolar.

Dentro dessa sociedade capitalista, classista, há uma relação de exploração e opressão das classes dominantes sobre as classes dominadas. Até a educação transmite a ideologia dominante para que se reproduza o modo de produção capitalista.

O processo de produção do fracasso escolar é um tanto complexo, pois envolve vários fatores, principalmente a própria relação escola-sociedade:

"É importante salientar que esse foi o primeiro momento da explicação científica da questão: as causas do problema de aprendizagem escolar encontravam-se na criança, porque ela era portadora de atraso no desenvolvimento psicomotor, perceptivo, lingüístico, cognitivo, emocional. Essas deficiências a levariam a não ter a prontidão necessária à alfabetização no momento de ingresso na escola. Levavam-na, também, a se sair mal nos testes de inteligência, que

acusavam, via de regra, um Q.I. muito baixo. Planta-se assim no pensamento educacional de todos os países que importaram esses conhecimentos de uma maneira acrítica - entre eles o Brasil - a concepção de que estamos diante de carentes ou deficientes culturais. "Essa visão ainda prevalece nas explicações do fracasso escolar de nossas crianças, tanto ao nível de uma boa parcela da pesquisa, como ao nível da representação dos educadores sobre o fracasso escolar das crianças pertencentes às camadas mais exploradas das classes trabalhadoras.

"(...) Num segundo momento da produção científica nessa área, a preocupação em explicar o fracasso escolar dessas crianças evoluiu para uma outra posição, o termo "deficiência cultural" (tão carregado negativamente) foi substituído por "diferença cultural". Agora a criança pobre não é considerada carente ou deficiente mas "diferente" das crianças de classe média e alta." (PATTO apud PROJETO IPÊ, 1985:14)

Podemos ver que num primeiro momento, joga-se a culpa do fracasso escolar nas crianças das camadas populares, alegando que fracassam devido a problemas relacionados à sua origem social, como, atraso no desenvolvimento por suposta desnutrição, falta de motivação e estímulo por parte dos familiares e do ambiente em geral, podendo acarretar problemas no rendimento escolar (repetência). No tocante a evasão escolar colocam-se a necessidade dos alunos trabalharem para ajudar na economia doméstica como fator relevante.

Percebemos então que, num primeiro momento, consideram as crianças pobres, carentes e deficientes, e que por isso fracassam; num segundo momento, são consideradas diferentes das crianças de outras classes sociais às quais não conseguem acompanhar, fracassando. Muda só o discurso, mas a culpa continua nas crianças pobres.

De fato, os fatores acima citados contribuem para o fracasso escolar, mas não passam de mitos quando são apresentados como as únicas ou as mais importantes causas do mesmo.

Porquê mitos? Porque, primeiro a causa principal da evasão escolar, ao contrário do que se acredita, não se deve ao abandono da escola pelas crianças para trabalhar, mas sim, a mecanismos internos de seletividade desencadeados pela escola que, muitas vezes, acabam por impossibilitar o sonho dos pais e alunos da classe baixa, que vêm na escola a possibilidade de melhoria de condições de vida, e acabam frustrando a luta pela sua realização.

Não há uma contextualização da realidade educacional na realidade dos educandos, mas sim uma constante preocupação em apenas "cumprir" os programas de ensino. Referente ao rendimento escolar e que ocasiona muitas vezes a evasão dos alunos, principalmente da classe trabalhadora, VIANNA (1991: 90) apresenta uma observação importantíssima sobre

"deficiência do sistema de avaliação, altamente repressivo e punitivo que age como fator de desestímulo junto ao aluno e não orienta o seu processo formativo".

O que chamamos de evasão é muitas vezes na realidade, "expulsão".

A escola teoricamente para todos, é, na prática, extremamente seletiva, falhando, assim, não só no seu processo de conscientização, mas na sua tarefa básica de alfabetização das crianças das camadas populares.

Em segundo lugar, a desnutrição como causa do fracasso é outro mito. Estamos em um país de desnutridos e que é um dos primeiros países do mundo em índice de mortalidade infantil. Uma criança muito desnutrida dificilmente chega aos sete anos de idade, portanto, dificilmente tem acesso à escola por não atingir a idade mínima necessária. Por isso, a desnutrição não pode ser a causa significante do fracasso escolar.

A criança desnutrida tem seu potencial rebaixado, devido aos danos que a desnutrição causa no cérebro, mas nada impede sua aprendizagem elementar nos primeiros anos de escolarização.

A desnutrição não pode ser responsabilizada pelo fracasso da escola brasileira. Ambas integram o mesmo complexo de doença social:

"Registre-se a propósito, que em vários levantamentos em que escolas de periferia, em diferentes regiões do país relata-se, sistematicamente, um índice de 10 a 15 % de crianças com sinais de desnutrição atual ou progressa, esses números, contrastando com as taxas de fracasso escolar, levantam uma questão básica: a desnutrição sozinha não pode explicar os altos índices de evasão ou repetência nas primeiras séries.

"Os efeitos sobre o crescimento e desenvolvimento orgânicos, sobre o sistema nervoso, já são bem conhecidos e bem similares em várias espécies inclusive a humana podendo ser agrupados em 4 grupos itens de alterações: 1) menor tamanho cerebral. 2) menor número de células. 3) menor quantidade de lípidos, com redução da mielina. 4) alterações na atividade de vários sistemas enzimáticos. Além dessas alterações poderem se apresentar nos mais variados graus de intensidade um dado fundamental é o de que elas só são produzidas se a desnutrição incidir na época em que o cérebro está crescendo em grande velocidade conhecida como período vulnerável. (PROJETO IPÊ, 1985: 51 e 53.)

Desse modo, a desnutrição não deixa de influenciar na produção do fracasso escolar, mas apesar desses danos sobre o crescimento e desenvolvimento orgânicos que contribuem para que alunos desnutridos fracassem, não pode ser o único

Pobre fracasso

causa do fracasso

Escola X Cultura

fator responsável pelo fracasso escolar, pois, como mostra as citações acima, o índice de desnutridos é menor que o índice do fracasso escolar. Assim não há como a desnutrição explicar sozinha esse fracasso.

Outro fator responsável pelo fracasso são as condições sociais dos alunos, que geram a necessidade de empregarem-se para ajudar na economia doméstica e a falta de tempo para dedicarem-se ao curso, sendo, portanto, mal sucedidos. Em outros casos as condições sociais são tão precárias, que o aluno é obrigado a desistir da escola por não ter roupas, calçados e material escolar para frequentá-la.

### **UMA RÁPIDA ANÁLISE DO FRACASSO ESCOLAR EM PRESIDENTE PRUDENTE.<sup>3</sup>**

Considerando o que já foi discutido sobre a relação escola x sociedade e o conseqüente fracasso escolar pela ótica da luta de classes e numa perspectiva progressista de educação, venho exemplificar através de uma rápida análise sobre o índice de fracasso escolar em Presidente Prudente, a verdadeira relação existente nesta região, entre os casos de evasão e repetência e as condições sociais dos alunos.

Em pesquisa de campo realizada junto à Delegacia de Ensino de Presidente Prudente, visando levantar dados sobre o fracasso escolar na região, constatou-se que o período noturno atende 35% das matrículas de 5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> série do ensino fundamental e 70% do ensino médio.<sup>4</sup> Observações sobre os dados:

1<sup>o</sup> - A passagem de primeira para segunda série em cada nível tem maior evasão; diminuindo o número de alunos, diminui o fracasso. (Exemplo: 1990, 1<sup>a</sup> - série evasão 41,83%, retenção 19,25%, perda total 61,08%. 4<sup>a</sup> série - evasão 17,05%, retenção 10,13%, perda total 27,18%) (Tabela 1).

2<sup>o</sup> - A porcentagem de evasão é bem menor no ensino médio, pois o número de alunos também é menor e já houve fracasso anteriormente. (Exemplo: dados referentes a 1990. 5<sup>a</sup> série - 34,90%, retenção 15,65%, total da perda 50,55%) (Tabela 3).

3<sup>o</sup> - A soma de evasão e retenção (perda) é maior que a promoção nas primeiras séries, diminuindo nas demais. (exemplo: 1<sup>a</sup> série 1990, 38,92%, perda 61,08%. 8<sup>a</sup> série 1990, perda 12,25%, promoção 87,75%) (Tabelas 1 e 3).

4<sup>o</sup> - De um ano para o outro os números não mudaram, o que reforça a tese de que o problema está na estrutura escolar e na complexidade dos determinantes sociais. (1990, 1<sup>a</sup> série - perda total 58,67%, promoção 41,34%. 8<sup>a</sup> série - perda total 12,27%, promoção 87,73%) (Tabelas 2 e 4).

Esses dados provam portanto que o ensino brasileiro, no caso específico de Presidente Prudente é altamente seletivo, fazendo com que a grande maioria que fica de fora, forme a base da

pirâmide social e os poucos que vão conseguindo continuar na escola, vão formando o seu topo.

Em entrevista com a supervisora da Delegacia de Ensino de Presidente Prudente, os dados obtidos enfatizavam a importância do estudo da relação escola-sociedade para o entendimento do processo de produção do fracasso escolar. Isso porque grande parte das causas do fracasso escolar do aluno se deve às dificuldades geradas socialmente. Eis o motivo do interesse da entrevistada em situar-se no período noturno, onde o índice de evasão é em decorrência, em grande parte, do cansaço, da jornada de trabalho e do tempo de locomoção até a escola.

Quando submetido a excessivas horas de trabalho e estudo, o jovem acaba deixando o estudo. Para o aluno trabalhador é mais importante o trabalho porque é a sua sobrevivência: tem medo de ser despedido!

Ainda, segundo a Delegacia de Ensino de Presidente Prudente, a partir de documento fornecido, constata-se as causas de evasão em questões como: distribuição aleatória na semana; contatos rápidos com os professores; descontinuidade, não possibilitando o vínculo e o compromisso com o aluno e o processo de aprendizagem; avisos rápidos nas classes.

Todos esses aspectos internos à rotina escolar, somados à fragilidade do sistema, levam ao "fracasso" dos alunos, isto é, ao abandono ou à retenção.

O ensino atual está realmente fracassado. A competência do professor para o ensino de qualidade, que atenda às características da clientela e a mudança da organização didático-pedagógica, são o primeiro passo para mudar essa situação, ajudando os alunos a verem a realidade com lucidez e espírito crítico e a descobrirem e assumirem seu compromisso diante da realidade, para que percebam, desde cedo, que a culpa pelo fracasso escolar não é sua. Assim poderão ser livres e também não aceitar as diferenças geradas histórica e socialmente como diferenças naturais. Só é livre quem descobre em seu mundo as forças da opressão e é capaz de agir para mudar essas circunstâncias. Porém a solução para isso não é exclusividade da escola, mas depende da mudança das estruturas sociais.

A Delegacia de Ensino de Presidente Prudente colocou em vigor o novo projeto do Estado para evitar o fracasso escolar via permanência e aprendizagem dos alunos, visando permitir o aproveitamento dos estudos já realizados, possibilitando-lhes, assim, avanços e o término do curso. Entre outras medidas para se chegar a esse objetivo está a "matrícula por dependência" que se caracteriza como oportunidade de extensão do processo de recuperação do aluno nas disciplinas em que foi retido, com a retomada dos conteúdos não assimilados durante o ano ou semestre letivo.

**Primeiro:** a partir da 5<sup>a</sup> série e ensino médio nos cursos noturnos da escola padrão, a

<sup>3</sup> Cidade da alta Sorocabana, situada no oeste paulista.

<sup>4</sup> A Delegacia de Ensino só possui dados referentes ao período noturno, que significa mais de 1/3 da clientela atendida e principal afetada com o fracasso escolar.

excessão da matrícula inicial na primeira série do ensino médio.

**Segundo:** Serão suscetíveis das matrículas com dependência todas as disciplinas cabendo à escola a sua indicação no plano diretor.

**Terceiro:** A matrícula do aluno, em regime de dependência poderá ser efetivada em níveis de unidade escolar e Delegacia de Ensino, conforme diretrizes estabelecidas nos respectivos planos.

**Quarto:** Deverão ser adotadas as normas de avaliação do rendimento escolar vigentes.

A matrícula por dependência poderá ser efetivada nas seguintes modalidades:

A) O aluno deverá cursar as disciplinas objeto de dependência -duas no máximo - em período diferente daquele em que está matriculado que tenha frequência irregular;

B) O aluno com frequência regular poderá cursá-las no período letivo seguinte, sob a forma de orientação de estudos através de módulos de ensino, organizados pelo professor da disciplina e subsidiados pela CEMP.

Esta nova política poderá ajudar, mas está longe de resolver sozinha o problema de evasão, repetência e escolarização deficiente, pois as causas do fracasso escolar encontram-se também:

- nas péssimas condições de trabalho, do professor, confirmadas pelas constantes greves;
- no Estado, que vem usando a educação com interesses ideológicos, políticos e culturais, sem se preocupar com a função que a escola deveria realizar, e muito menos com a qualidade da formação dos alunos e sim empenhando-se contra a conscientização e outras funções da escola.
- na sociedade. Não adianta discutir o fracasso escolar como algo interno à escola sendo que sua base encontra-se na sociedade. Continuará ocorrendo o fracasso escolar enquanto as estruturas sociais forem as mesmas, funcionando da mesma forma.

## CONCLUSÃO

Na busca de um maior entendimento das causas que levam ao fracasso escolar, pude identificar, a partir da bibliografia consultada e da pesquisa realizada, cinco fatores preponderantes:

a) As condições sócio-econômico-culturais como causas (não únicas) da evasão, repetência e escolarização deficiente.

b) Falhas próprias da escola na elaboração de programas de ensino e no estabelecimento de regras e valores de conduta não relacionados à realidade dos alunos.

c) Métodos falhos dos educadores, ou seja, métodos incapazes de cumprir seu verdadeiro papel na humanização, que é o esforço em desocultar a realidade, na qual o homem existencialize a sua real vocação: transformar a realidade;

d) Escola teoricamente para todos e na prática, extremamente seletiva-atraves das relações contraditórias que se estabelecem entre a instância em que se localiza (o Estado) e a que efetivamente atende (o econômico);

e) Ausência de um auto conceito positivo do aluno, do professor e da escola, na crença da possibilidade de avanço e transformação.

Através desta pesquisa foi possível concluir sobre o fracasso escolar em meio à relação escola-sociedade, o seguinte:

- as falhas na elaboração de programas de ensino, os métodos falhos dos educadores e os mecanismos de seletividade desencadeados pela escola são aspectos internos à escola que realmente contribuem para o fracasso escolar. Mas não podemos colocá-los como as causas principais, quando o que existe na realidade é todo um complexo de causas e circunstâncias, de modo que, para discutir o fracasso escolar, torna-se necessário analisar a relação escola-sociedade ligando os aspectos internos à escola à sociedade que condiciona o êxito e a superioridade de alguns e o fracasso e a inferioridade de outros, tanto dentro como fora da escola.

*"E o fracasso geralmente confirmará o desprezo àqueles que a sociedade condicionou como inferiores".  
(NIDELCOFF)*

**PERÍODO NOTURNO****ENSINO FUNDAMENTAL 1990****TABELA nº 1**

SÉRIE	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	MEDIA EM %
EVASÃO	41.83	31.96	24.98	17.05	29.11
RETENÇÃO	19.85	18.99	15.51	10.13	16.06
TOTAL DA PERDA %	61.08	50.95	40.49	27.18	45.17
PROMOÇÃO	38.92	49.05	59.51	72.82	54.83

**ENSINO FUNDAMENTAL 1991****TABELA nº 2**

SÉRIE	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	MEDIA EM %
EVASÃO	42.40	31.90	25.54	17.82	29.39
RETENÇÃO	16.27	14.69	11.40	6.33	12.20
TOTAL DA PERDA %	58.67	46.59	36.94	24.15	41.59
PROMOÇÃO	41.34	53.41	63.06	75.05	58.41

**ENSINO MÉDIO 1990****TABELA nº 3**

SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE	MEDIA EM %
EVASÃO	34.90	22.66	10.74	7.83	25.89
RETENÇÃO	15.65	11.32	5.74	4.43	12.14
TOTAL DA PERDA %	50.55	33.98	16.48	12.25	38.03
PROMOÇÃO	49.45	66.02	83.52	87.75	61.97

**ENSINO MÉDIO 1991****TABELA nº 4**

SÉRIE	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE	MEDIA EM %
EVASÃO	34.58	23.48	11.36	9.54	26.18
RETENÇÃO	13.26	8.21	3.45	2.73	9.64
TOTAL DA PERDA %	47.84	31.69	14.81	12.27	35.82
PROMOÇÃO	52.16	68.31	85.19	87.73	64.18



---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

- 01 - FREIRE, Paulo; Educação e mudança. Trad. de Moacir Gadotti, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- 02 - \_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- 03 - FUNDAMENTOS da educação e realidade brasileira como preparação para o planejamento escolar. São Paulo: Secretaria da Educação, 1985.
- 04 - GADOTTI, Moacir. Educação e poder. introdução a pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1985.
- 05 - MACHADO, Lia Zanotta. Escola. Estado e ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- 06 - NIDELCOFF, Maria Teresa. Uma escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- 07 - PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.
- 08 - PROJETO IPÊ, Fundamentos da educação e realidade brasileira: a difícil tarefa de repensar e reconstruir a escola pública. São Paulo: Secretaria da Educação, 1985.
- 09 - REVENDO a Proposta de Alfabetização. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estado e Normas Pedagógicas. São Paulo SE/CEMP, 1985.
- 10 - SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1988.
- 11 - VIANNA, Heraldo Marelim. Evasão, repetência e rendimento escolar - a realidade do sistema educacional brasileiro. Estudos Em Avaliação Educacional, n. 4, julho-dezembro, 1991.